

PERFIL DA VIOLÊNCIA EM INDÍGENAS LGBTI+: REFLEXÕES A PARTIR DOS REGISTROS DE NOTIFICAÇÃO DO SINAN ENTRE 2015-2019

Clebson Velasque Nogueira

Gustavo Levandoski

PPG-EDUCAÇÃO/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

PPG-EDUCAÇÃO/UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

Contato: clebsonvelasque@gmail.com

Contato: gustavolevandoski@ufgd.edu.br

No Brasil há números elevados de violência contra população LGBTI+, este problema está presente em todo território nacional, ocasionando consequências que devastam a saúde mental dessas vítimas. É possível salientar que entre as minorias sociais, neste caso a população indígena continuam em situação de vulnerabilidade por sua orientação de gênero, pois na crença popular desta comunidade existem relatos que ser gay não condiz com a cultura do indígena. Assim, o presente estudo objetivou evidenciar o número de notificações de violência, com indígenas homossexuais, bissexuais, mulheres transexuais, homens transexuais e travestis, no período de 2015-2019. Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, utilizando o banco de dados retirado dos registros das informações das Fichas de Notificação de Violência Interpessoal do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Evidenciou-se que a violência contra indígenas LGBTI+, apresentou uma tendência de crescimento (aumento de 104%), onde foram 302 casos de pessoas com idade de 11 anos acima, dos quais 172 (59,3%) foram do sexo masculino e 123 (40,7%) do sexo feminino. Ao verificar a identidade de gênero entre a população estudada, evidenciou-se que 15 se identificaram como travesti, 39 como mulheres transexuais e 19 como homens transexuais. O

tipo de violência mais frequentemente notificada foi a física, e homens homossexuais foram as principais vítimas de violência. Ao verificar o principal local de ocorrência das violências, a mais frequentemente notificada foi na própria residência. Em comparação a orientação estudada, indígenas homossexuais sofrem mais violência do que indígenas bissexuais. Como considerações finais do estudo, é imprescindível conhecer o perfil das vítimas, a partir disso, pode-se orientar a criação de medidas que visem melhorar a qualidade de vida dessa população, o tema da violência contra indígenas LGBTI+ gera diversas discussões, e reflexões sobre quais medidas devem ser tomadas para acabar com a violência. Desta maneira, por meio deste estudo espera-se que norteie a criação de políticas públicas que aponte para a melhoria da qualidade de vida e a redução da violência contra os indígenas LGBTI+.

Agradecimentos: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de mestrado.